

## Auto das Pastorinhas e o Teatro Experimental do Mosqueiro

O Auto das *Pastorinhas*, de **Luiza Coelho Bastos**, foi publicado em 1984 como parte do **Projeto Cadernos da Cultura – teatro 5**, editado pela SEMEC – Secretaria Municipal de Cultura, Belém do Pará.

Registramos, aqui, alguns trechos deste rico material, como: as apresentações de **Maria Lúcia Medeiros** (professora da UFPa. e escritora), **Alberto Teixeira Bastos** (Albertinho Bastos, ator e diretor do Teatro Experimental do Mosqueiro) e **Annamaria Barbosa Rodrigues** (poeta), que abrem o citado Caderno da Cultura. A estas apresentações – depoimentos valiosos – acrescentamos o histórico do Teatro Experimental do Mosqueiro, fundado por Luiza Coelho Bastos.

A inclusão de parte deste rico material na *Revista Asas da Palavra* foi autorizado por **Agenor**, sobrinho de Albertinho Bastos e que é também responsável por uma *pastorinha campestre*.



Auto de Pastorinhas encenado pelo grupo Teatro Experimental do Mosqueiro (Pará)

## **AUTO DAS PASTORINHAS**

Falar em Pastorinhas neste presente Caderno é reafirmar a importância e o cuidado com que a SEMEC vem tratando a produção cultural do povo desta terra

Imaginem o Teatro Experimental do Mosqueiro encenando o Auto das Pastorinhas em 1938.....

Imaginem todo um clima de religiosidade e singeleza envolvendo pastores e pastoras, reis, ciganas e floristas, diante de um presépio, louvando o nascimento de Jesus... Imaginem também a possibilidade de se perder o registro de todo esse material tão precioso....

Pastorinhas, presépios, lapinhas e palhinhas são palavras que lembram um passado que vai ficando cada vez mais remoto.

Registrar é, pois, o dever dos que se preocupam com a alma e a inventiva popular . E é o que acontece agora com a publicação deste Auto das Pastorinhas, de Luíza Teixeira Bastos. É registro e obrigação mas é também o reconhecimento por aqueles que se acostumaram a lidar com a beleza e a poesia da alma popular, e que reproduzem tudo isso desde a fala ingênua do filho que presta tributo à figura materna, para se misturar depois com outras falas, de reis e pastores, ciganas e floristas, entre vales, prados e montes, cada vez mais longínquos.

MARIA LÚCIA MEDEIROS  
nov. 84.

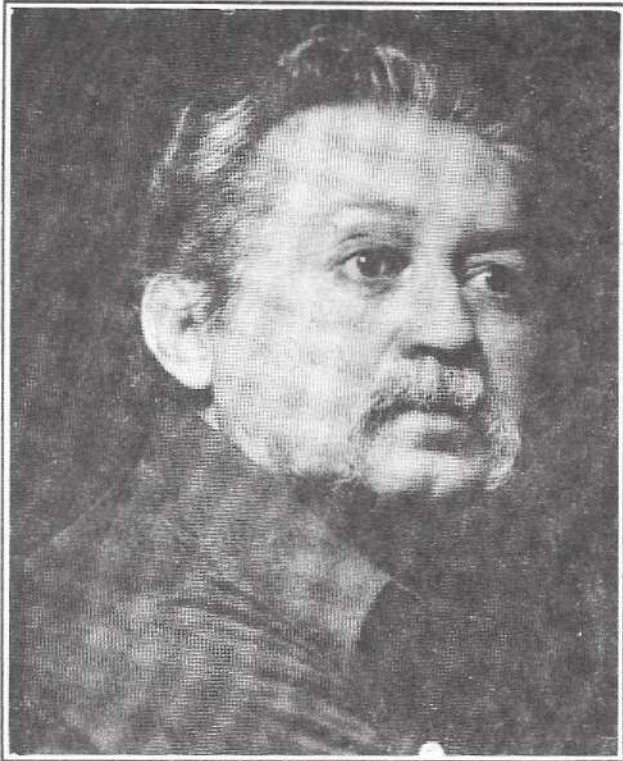
### **D. LUIZA TEIXEIRA COELHO BASTOS**

Minha mãe, alma sensível e gentil, entre os afazeres domésticos- os quais cumpria com delicadeza e energia - e a assistência austera mesclava à u'a extrema bondade dada a nós, os filhos, preenchia o tempo que lhe restava entre meu pai e a poesia, que esta-uma trouxe cravada no coração e no espírito no momento em que se fez gente, criatura esplêndida, mulher de alçar vãos infinitos captar mistérios e segredos pelos caminhos que ousava percorrer e trazê-los nas obras do avental e registrá-los no papel com aquela sábia doçura que encantou a nossa infância e perdura, fiel e forte, até os dias de hoje.

Cedo ela encarregou-se de lustrar nossos conhecimentos e mostrou-nos os múltiplos caminhos da arte e todas as suas formas . E aí, nasceram as suas pastorinhas, suas inspiradas canções que executava ao piano e nos ensinava; o teatrinho familiar surgia, tudo por ela estruturado, dos cenários às fantasias que criava. E o gosto crescendo, seiva de lei na terra que fertilizava, nos fez chegar onde estamos, lamentando apenas que ela não mais possa participar da aventura e ventura com que tão sabiamente nos marcou, a ferro e fogo, na alma e no coração

Belém(PA.), 25 de setembro de 1984.

**ALBERTO TEIXEIRA COUTO BASTOS.**



Albertinho Bastos, defensor da cultura no Pará.  
Diretor do Teatro Experimental de Mosqueiro.

**ALBERTO TEIXEIRA COELHO BASTOS**, ou, simplesmente, **ALBERTINHO BASTOS**, jeito gostoso de carinho no chamar dos mais íntimos, nascido em berço de ouro e arte, ouro do espírito, arte da vida e das coisas, cedo trilhou os dois caminhos, guiado pelas mãos do pai e da mãe, aquele um, velho lusitano de peso e de lei, guitarrista dos bons, arrancava das cordas do seu instrumento - a alma lhe escapando pelos dedos - a saudade pungente, a melancolia sofrida e terna das baladas, canções, corridinhos portugueses; aquela outra, senhora de si, do seu casarão e das vidas dos que amava, apontou-lhe o mundo mágico da fantasia e do deslumbramento, ensinando-lhe como lá chegar e reconhecer todas as vias de acesso, as mais simples, as mais complexas, e o menino aprendeu e apreendeu, cresceu e se fez, mais tarde mergulhou fundo, de cabeça e sem medo, na sua arte maior - o **TEATRO** -, deu seu recado e ei-lo aí, dias presentes, coroa espigado, garrote porém, na luta, na bruta, na gana da vida, fôlego forte, em cena, em direção, tangendo seu grupo (o mais antigo destas paragens) - **TEATRO EXPERIMENTAL DO MOSQUEIRO** - com força e garra e olha os “pássaros”, “pastorinhas”, “Autos de Natal”, peças infantis e de gente grande, animações em festinhas onde a criançada vibra com seus “bichos” coloridos, cheios de fé e de graça, ou ele mesmo de “palhaço”, “Papai Noel” ou, o que der ou o que vier, sem falar em cinema, televisão, paisagismo etc. e tal que aí também se fez e se faz e muitíssimo bem.

E assim vai esse amigo querido, feito de barro como todos, mas misturado de infinito como poucos raros, já carregando no costado os seus 63 janeiros e assim é e assim será até quando Deus de-repente lhe estender a mão e lhe dizer: “Pula prá cá, Albertinho, que eu também gosto de festa!”

E... rataplan, plan, plan, haja festa no céu, que o homenzinho não pára, nem nesta nem em qualquer outra galáxia.

**ANNAMARIA BARBOSA RODRIGUES**

Belém, 25. 09. 1984

## TEXTO EXPERIMENTAL DO MOSQUEIRO

Fundado pela Sra. Luiza Teixeira Coelho Bastos, o Teatro Experimental do Mosqueiro fez a 1ª montagem do AUTO DAS PASTORINHAS, em dezembro de 1938, na própria ilha do Mosqueiro.

A 2ª montagem, já sob a direção de Alberto Bastos foi feita, também em Mosqueiro, nos anos 50. Em Belém foram feitas as seguintes montagens:

Em dezembro de 1981, e em janeiro de 1982 (por ocasião dos festejos de aniversário da cidade) ambas patrocinadas pelo Deptº de Turismo da Prefeitura (DETUR).

Data de 1983, a última montagem feita pelo Grupo, e sob a direção ainda de Alberto Bastos, com o seguinte *elenco*:

Anjo	- Henrique Andrade
Estrela	- Mara Tozzi
1º Pastor	- Armando Rodrigues
2º Pastor	- Élcio Oeiras
3º Pastor	- Marco Araújo
1º Pastora	- Grace Fillizola
Cigana	- Nazaré Monteiro
Samaritana	- Ana Rodrigues
Florista	- Joãita Guedes
Português	- Wilson Costa
Portuguesa	- Márcia Navarro
Pastora perdida	- Cristina Sozy
São José	- Irmão Rogério
Sta Maria	- Julita Paes Barreto
Rei Branco	- Alberto Bastos
Rei Caboclo	- Pinho Navarro
Rei Preto	- Jaime menezes
Pastorinhas	- Nazaré Lobato, Cristina Nogueira, De Lourdes Nogueira, Linda Porthy, Celia Vieira
Pastores	- João Guilherme Lobato, Paulo Antonio Carlos Oliveira
Direção Geral	- Alberto Bastos
Assistentede Direção	- Mara Tozzi
Coreografia	- Wilson Costa
Músicos	- Regina e Raimundo Bastos, Dulcinéa Bastos
Vocal	- O grupo
Adereços	- Armando Rodrigues e Elcio Oeiras
Figurino	- Carmélia Bastos Palheta
Execução do Figurino	- Margarida Lobato
Produção e Fotografia	- Moisés